

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Capitão Chaves, 60. Caixa Postal 77285.
26000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970.

Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

ANA, 14 ANOS, PROSTITUTA

Ana, 14 anos, como muitas meninas pobres de Caratinga, interior de Minas Gerais, trabalhava em "casas de família", cuidando de crianças. O pouco que ganhava servia para ajudar os pais no sustento de seis irmãos menores e dos oito filhos do primeiro casamento do pai, de quem ela não esconde a mágoa: — "As vezes sinto ódio dele", diz, lembrando as surras de correia que ela e a mãe levavam muitas vezes. Ana gosta de frequentar um fliperama, perto de casa. Lá conheceu um homem de 33 anos, carioca, ex-carregador no cais do porto, com tatuagem nos braços e cheio de histórias. Ficou apaixonada: — "Conheci ele em março, me perdi em abril", confessa.

Por isso, porque "se perdeu", Ana fugiu para o Rio com esse namorado. Dormiram na praia, nas praças, passaram fome. Até que um amigo do namorado deu a idéia: "Por que você não bota ela na vida?" Sem saída, no início de uma gravidez, Ana concordou: "Eu ganho mais do que todas aqui", afirma, olhando com ar orgulhoso para as outras "mulheres" encostadas nas paredes e carros estacionados na rua das Marrecas, próxima à Cinelândia, no centro do Rio de Janeiro: — "Eles gostam mais de menina nova e eu sou das mais novas por aqui", explica.

Bonita, sem pintura no rosto e usando roupas discretas, ela se distingue das outras prostitutas. Consegue fazer até "oito programas" por dia. Cobra 50 cruzados por hora e prefere os clientes mais velhos. O "companheiro" de Ana não trabalha e exerce severa vigilância. É o cáften: fica com parte da renda da prostituta, em troca de "proteção". Ela diz que quer casar com ele, ter filhos e voltar para Caratinga; para uma "casinha" que pretende comprar com suas economias. Como nas telenovelas que gosta de ler, Ana acredita ser possível "esquecer o passado" e "ser feliz para sempre".

Como ensina o texto-base da Campanha da Fraternidade/87, o menor marginalizado não surge por acaso, nem nasce mau. Ele é fruto de um estado de injustiça social crônica, que gera e agrava o pauperismo em que sobrevive a maior parte da população. Na medida em que a desigualdade econômica e a decadência moral foram crescendo nestes

últimos anos, aumentou cada vez mais o índice de menores empobrecidos. Onde está a explicação de tudo isso?

Em geral se diz, e com razão, que a explicação reside nas rápidas transformações que se dão, por causa da industrialização e urbanização do país. Tal processo provoca um impacto sobre a economia, a organização social e a cultura do mundo rural. Entre outras coisas, surge o Êxodo rural, com o consequente "inchaço" das cidades brasileiras, para as quais ocorre um número imenso de famílias, em busca de melhores condições de vida e de trabalho. A capacidade de atendimento social da infra-estrutura urbana é demasiado pequena para receber esta demanda.

Não há como dar trabalho, moradia, escola, alimento, assistência médico-hospitalar para tanta gente. Além disso, o contingente de migrantes não está qualificado para responder às exigências do mercado industrial de trabalho e à vida urbana. O resultado só pode ser a marginalização das famílias, dos cidadãos, das crianças. Essas últimas, em especial, são vítimas de inúmeras carências e expostas aos perigos da cidade, vítimas também do abandono total ou parcial, da malandragem e da delinquência.

Tal explicação de tipo linear tem seu fundo de verdade. É preciso, no entanto, que a relacionemos com acontecimentos econômicos e sociais mais fundamentais. Isso é importante, para não incorrer no erro de conceber a marginalização em que é jogada a criança brasileira apenas como um "atraso" ou uma "disfunção", nascidos de um desenvolvimento demasiado rápido e, por isso, ainda desigual. O remédio, caso se tratasse apenas disso, seria o de proteger mais a criança e a família, através de programas sólidos do governo e iniciativas da comunidade, procurando-se arrancar, com urgência, o maior número possível de crianças dessa situação. Tudo isso é importante e deve ser feito. Contudo não atingiria a raiz do problema, mesmo que amenizasse a dor e o abandono de muitas crianças. Não dá para mudar uma situação, remexendo apenas nos efeitos dela! (F.L.T.)

IMAGEM DE GABRIELA

1. Gabriela tem apenas sete meses. Anjinho sem asas, de bochechas gordas e coradas. No silêncio e no mistério, alguém espanca a menininha que Deus nos deu de presente. Espanca barbaramente os bracinhos frágeis, as perninhas roliças, a bundinha fofa, o rostinho puro. São golpes covardes que marcam de sangue e dor todo o frágil corpinho. Meu Deus, é possível tanta crueldade contra um ser inofensivo, obra pura de vossas mãos? A Mãe leva Gabriela à Santa Casa: em vão. De madrugada, bem cedo, Gabriela voa ao céu.

2. Fica nisso, minha gente? um anjinho vai pro céu? esta é a vontade de Deus? Onde está o criminoso? quem foi o monstro carrasco? A revolta invade o bairro. Todos têm uma suspeita... Edmara, a Mãe de Gabriela, conta como foi o caso, minha gente, eu tava em casa, sozinha mais Gabriela, (Sílvia tava no roçado), aí chegou dois crioulo qui começaram a mim batê, dizem qui era preu dá, aí eu não dei, aí eles minspancaro, minspancaro, dispois pegaro nela, coitadinha,

3. ... inspancaro ela, ela chorano, eu gritano socorro, meu Deus, socorro, minha gente, ninguém mim deu socorro... Aí eles pegaro e forimbora, correno pra ninguém vê. Os vizinhos se contêm, mas explodem afinal: Mentira, mulher, mentira. Quem matou ela foi Sílvia, seu marido miserave. Onde é que ele está, Edmara? A multidão se enfurece. Sílvia desapareceu com medo da multidão. Levou pra longe o segredo da inocência ou do pecado. Anjos de Deus, preparai no céu um trono de estrela, de onde nos olhe e proteja a pequena Gabriela. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

SOMOS TODOS IRMÃOS

• Se Deus é nosso Pai, se somos todos filhos de Deus, daí segue uma consequência muito clara: somos irmãos.

• Jesus mesmo tira essa consequência. O critério para a validade de nossa vida religiosa, ou com outra palavra: para a validade de nosso relacionamento com nosso Abba-Papai, é o relacionamento com nosso irmão.

• Antes da Paixão e Morte de Jesus, Mateus coloca um discurso escatológico na boca de Jesus: o critério para o julgamento final. Qual é esse critério? Unicamente o amor prático e concreto que mostramos aos nossos irmãos.

• "Então dirá o rei aos que estiverem à sua direita: Venham benditos de meu Pai, recebam por herança o reino que foi pre-

parado para vocês desde a criação do mundo". Segue a enumeração das obras de amor, a pergunta dos escolhidos e a conclusão: "Em verdade lhes digo: toda vez que vocês fizeram isso a um desses meus irmãos mais pequeninos, a mim o fizeram" (Mt 25,31-46).

• Todo este admirável trecho de S. Mateus é a ilustração clara do ensinamento de Jesus, em contraste com as lições e as práticas dos fariseus.

• Em Mt 23,8-11 (o capítulo 23 todo merece leitura freqüente e meditada para nos integrar no pensamento e na prática do Mestre) lemos: "Quanto a vocês, não deixem que os chamem de rabi, pois um só é o seu mestre e todos vocês são irmãos. A nin-

guém na terra chamem de pai, porque um só é o Pai de vocês, o celeste. Nem permitam que os chamem de guias, pois um só é o seu guia — Cristo. Antes, o maior dentre vocês será aquele que os serve. Aquele que se exaltar, será humilhado, e o que se exaltar, será humilhado". Temos aqui o lugar certo da autêntica autoridade cristã: autoridade de serviço da caridade.

• Da consciência profunda de serem irmãos nasceu, entre outros gestos, a decisão dos primeiros cristãos: "Todos os que tinham abraçado a fé, reuniam-se e punham tudo em comum: vendiam suas propriedades e bens, e dividiam-nos entre todos, segundo as necessidades de cada um" (At 2,44-45). (A.H.)

A = Animador; C = Comentarista; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; Sl = Salmista;
 * = Indica que se pode usar outro texto.
 Cânticos: AVULSOS.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA



Envia tua Palavra, Palavra de Salvação / que vem trazer esperança aos pobres, libertação.

1. Tua Palavra de Vida é como a chuva que cai / que torna o solo fecundo e faz nascer a semente. / É água viva da fonte, que faz florir o deserto é luz no horizonte, é novo caminho aberto.
2. Ela nos vem no silêncio, no coração de quem crê no coração dos humildes, que vivem por teu poder. / Aos fracos ela da força, aos pobres sabedoria / e se tornou nossa carne, nasceu da Virgem Maria.
3. Vem visitar nossa terra, ó sol de um novo dia / que rasga a treva da noite e todo mundo alumia. / Olha o teu povo cativo, tem pena de sua dor / porque és a nossa esperança, és nosso Deus Salvador.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a graça e a paz de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a força do Espírito Santo estejam convosco.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo e dos irmãos!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. A Liturgia de hoje celebra mandamentos e leis de Deus e nos convoca a observar esses mandamentos e a ser fiéis à vontade de Deus. E a vontade de Deus é que, nenhum de seus filhos proceda como os ímpios. No momento em que está para ser escrita uma nova "Constituição" em nosso Brasil, esperamos que os constituintes, — eleitos por nós —, busquem, em Deus, sabedoria para prepará-la, sem agir como ímpios. Que eles não criem leis injustas que violentem ou massacrem o homem mais do que já é violentado e massacrado. Que façam leis que nos assegurem dignidade, respeito, justiça e liberdade, segundo o plano de amor de Deus. Que a liturgia que celebramos nos dê força para acompanhar de perto o trabalho dos constituintes e exigir a Constituição do povo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, o Senhor é exigente com aqueles que O amam. Por mais que façamos: não basta! É preciso mais. Reconheçamos nossa culpa. (Pausa para revisão de vida).

S. Não basta "não matar". É preciso não se irritar contra o irmão.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar / a cada irmão com o mesmo amor com que você amou!

S. Não basta "não fecharmos os olhos diante da violência em nossa Baixada...". É preciso não nos calarmos diante das injustiças sofridas pelos irmãos.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar...

S. Não basta "erguer monumentos aos nossos mártires". É preciso seguir seu exemplo e, não nos omitir ao abraçar a causa dos pequenos.

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar...

S. Deus todo-poderoso, — que "a ninguém mandou proceder como os ímpios; que a ninguém deu permissão de pecar —", tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém!
 S. Senhor, tende piedade...

5 GLÓRIA

1. Glória ao Pai dos homens, dos anjos, do mundo o Criador.

Glória a Ti, Senhor!

2. Glória a Cristo, o Filho de Deus, nosso Irmão Redentor.

3. Glória a Deus Espírito Santo e Santificador.

6 COLETA

S. Oremos: Ó Deus, prometestes permanecer nos corações sinceros e retos. Dai-nos, por vossa graça, viver os valores de vosso Reino, a fim de que se torne sempre visível vossa presença entre nós. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA



C. Observar os Mandamentos de Deus é buscar a Vida. Não cumprir os mandamentos é agir como os ímpios e pecadores. É buscar a morte. O Senhor nos deixa livre para escolher.

L. Leitura do livro do Eclesiástico (15,16-21). — Depende de você, da sua vontade, observar os mandamentos e manter-se fiel para cumprir a vontade de Deus. Ele pôs diante de você fogo e água: você pode estender a mão para o que quiser. Diante dos homens estão a vida e a morte: a cada um será dado o que ele preferir. Pois imensa é a sabedoria do Senhor: forte e poderoso, ele vê todas as coisas. Seus olhos estão voltados para os que o respeitam: de cada ação humana ele toma conhecimento. A ninguém mandou proceder como os ímpios; a ninguém deu permissão para pecar. — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 118)

C. Os olhos do Senhor estão voltados para aqueles que O amam, e vivem seus Mandamentos. Com alegria cantemos ao Senhor. A Palavra de Deus é a verdade / sua Lei, liberdade!

Sl. 1. Feliz o homem sem pecado em seu caminho / que na Lei do Senhor Deus vai progredindo! // Feliz o homem que observa seus preceitos / e de todo coração procura a Deus!

2. Os vossos mandamentos vós nos destes / para serem fielmente observados. // Oxalá seja bem firme a minha vida / em cumprir vossa vontade e vossa Lei!

3. Sede bom com vosso servo e viverei e guardarei vossa palavra, ó Senhor. // Abri meus olhos e então contemplarei / as maravilhas que encerra a vossa Lei.

4. Ensina-me a viver vossos preceitos; quero guardá-los fielmente até o fim! // Dá-me o saber, e cumprirei a vossa Lei / de todo o coração a guardarei.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A divisão, a falta de amor não nos deixam ver o que Deus preparou de bom para nós. A divisão e a falta de amor nos faz cumplices dos que crucificaram e continuam a crucificar Jesus.

L. Leitura da primeira carta de São Paulo apóstolo aos Coríntios (2,6-11). — Irmãos: Entre vocês que são poucos feitos eu falo realmente de sabedoria, mas não da sabedoria deste mundo, nem dos poderosos deste mundo, destinados a desaparecer. Falo de uma sabedoria de Deus, misteriosa, escondida que ele reservou antes dos séculos para a nossa glória. Nenhum dos poderosos deste mundo a conhece. Se a tivessem conhecido não teriam crucificado o Senhor da glória. Eu, no entanto, anuncio como está escrito: "O que os olhos não viram, os ouvidos não escutaram e não passou pelo pensamento do homem, tudo quanto Deus preparou para aqueles que o amam". A nós, porém, Deus o revelou pelo Espírito. Pois o Espírito sonda todas as coisas, mesmo as profundezas de Deus. Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Ó Cristo Palavra, Palavra da Vida mais plena. / Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, Vida eterna!

Sl. "Eu te louvo e bendigo, meu Pai, céus e da terra Senhor, / porque revelas aos pequenos os mistérios ocultos do Reino."

11 EVANGELHO

C. "Se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu". Assim, nós, ao cumprir a lei dos "doutores", buscamos a justiça na sabedoria de Deus.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo Segundo Mateus (5,17-37).

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: "Não pensem que eu vim para tirar o valor da Lei e dos Profetas. Não vim para tirar seu valor, mas para dar-lhes pleno cumprimento. Em verdade, eu digo a vocês: anão que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula se tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. Portanto, quem desobedecer a um

desse mandamentos, por menor que ele seja, e ensinar os outros a fazerem o mesmo, será considerado o menor no Reino do Céu. Por outro lado, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino do Céu. Pois, eu lhes digo: se a justiça de vocês não for maior que a justiça dos doutores da Lei e dos fariseus, vocês não entrarão no Reino do Céu. Vocês ouviram o que foi dito aos antigos: 'Não matarás! Quem matar será condenado pelo tribunal'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que ficar com raiva do seu irmão se torna réu perante o tribunal. Quem disser ao seu irmão: 'imbecil!' se torna réu perante o Tribunal Superior; quem chamar o irmão de 'idiota' merece o fogo do inferno. Portanto, se você for ao altar para levar a sua oferta, e ali se lembrar de que seu irmão tem alguma coisa contra você, deixe a oferta ali diante do altar, e vá primeiro fazer as pazes com o irmão; depois volte para apresentar a oferta. Se alguém fez uma acusação contra você, procure logo fazer um acordo com ele, enquanto estão a caminho do tribunal; senão o acusador entregará você ao juiz, o juiz o entregará ao oficial de justiça, e você irá para a prisão. Em verdade eu digo: dali você não sairá enquanto não pagar o último centavo. Vocês ouviram o que foi dito: 'Não cometerás adultério'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que olhar para uma mulher e desejar possuí-la, já cometeu adultério com ela no coração. Se o olho direito leva você a pecar, arranque-o e jogue-o fora! É melhor perder um membro do que seu corpo todo ser jogado no inferno. Se a mão direita leva você a pecar, corte-a e jogue-a fora! É melhor perder um membro do que o seu corpo todo ir para o inferno. Foi dito também: 'Quem se divorciar de sua mulher, lhe dê uma certidão de divórcio'. Eu, porém, lhes digo: todo aquele que se divorcia de sua mulher, — a não ser por causa de fornicação —, faz com que ela se torne adúltera; e quem se casa com a mulher divorciada comete adultério. Vocês ouviram também o que foi dito aos antigos: 'Não jurarás falso'; mas 'cumprirás os teus juramentos para com o Senhor'. Eu, porém, lhes digo: não jurem de modo algum: nem pelo Céu, porque é o trono de Deus, nem pela terra, porque é o estrado de seus pés, nem por Jerusalém, porque é a cidade do Grande Rei. Não jure nem mesmo pela sua cabeça, porque você não pode fazer um só fio de cabelo ficar branco ou preto. Diga apenas **sim** quando é **sim**, e **não** quando é **não**. O que você disser era mais, vem do Maligno". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai, todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

* 14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, depende de nós e de nossa vontade observar os mandamentos. Depende de nós a fidelidade para cumprir a vontade de Deus. Assim sendo, peçamos, confiantes, ao Pai:

P. Senhor, fazei-nos fiéis / para cumprir vossa vontade!

L1. Por toda a Igreja, que tem a missão de anunciar a Palavra da Salvação. Que ela esteja sempre disponível e pronta a cumprir vossa vontade:

L2. Por todos os Constituintes, que têm a difícil missão de elaborar a Constituição. Que eles tenham a sabedoria e o amor de Deus para com todos os homens, e façam leis justas e fraternas:

(Outras intenções da Comunidade...).

S. Senhor, vossa sabedoria é imensa. Ouvi as preces de vosso povo, que confia em vós e quer cumprir, com fidelidade a vossa vontade. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, na alegria de ser filhos de Deus é que louvamos ao Senhor. Nós vos louvamos, Senhor! Nós vos glorificamos! A vós, eterno Pai, adoramos e sem cessar proclamamos!

P. (canta): Louvar ao Senhor é maravilhoso!
(3x) Senhor, Deus de Amor!

A. Em coro todos os incansáveis Apóstolos, Profetas e Mártires (citar os de ontem e os de hoje) e a Santa Igreja, por toda a redondeza da terra, com o coração vibrando de esperança, cantam vossa glória!

P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Louvemos ao Senhor!

A. Porque sois o Rei da Glória! Porque, para libertar o homem, não temestes em morrer na Cruz por nós e, assim, vencendo a morte abristes para nós, a porta da Vida eterna. Sim, nós vos glorificamos, ó Cristo!

P. (canta): Glória, glória, Aleluia! (3x) Vencendo vem Jesus!

A. "Cumprirás os teus juramentos para com o Senhor". Eis a exigência que Jesus nos faz. Prometendo ser irmãos é que, de mãos dadas, rezaremos a oração que o Irmão Jesus nos ensinou e, na qual chamamos a Deus de Pai e nos tornamos todos irmãos.

P. Pai nosso...

MC. Felizes seremos nós quanto, observando os mandamentos e praticando as leis com justiça, bendizemos o Senhor todos os dias e louvamos o seu santo Nome.

P. (canta): Santo, Santo, Santo...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que arranca o pecado do mundo.

P. (canta): Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS



Sabes, Senhor, o que temos é tão pouco pra dar. / Mas esse pouco nós queremos com os irmãos compartilhar.

1. Queremos nesta hora, diante dos irmãos / comprometer a vida, buscando a união.
2. Sabemos que é difícil os bens compartilhar

/ mas com a tua graça, Senhor, queremos dar.

3. Olhando o teu exemplo, Senhor, vamos seguir / fazendo o bem a todos sem nada exigir.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Ó Deus, este sacrifício nos purifique e nos renove. Seja ele uma fonte de eterna recompensa para todos os que fazem a vossa vontade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(Compete somente ao sacerdote. Após a consagração):

S. Eis o mistério da Fé:



P. Anunciamos, Senhor, a vossa morte / e proclamamos a vossa ressurreição. / Vinde, Senhor Jesus!

18 CANTO DA COMUNHÃO



Só tem lugar nesta mesa pra quem ama e pede perdão. / Só comunga nesta Ceia quem comunga na vida do irmão.

1. Eu tive fome e não me deste de comer. / Eu tive sede e não me deste de beber.
2. Fui peregrino e não me acolhestes. / Injuriado e não me defendeste.
3. Fui pequenino e quiseste me pisar. / Da ignorância não quiseste me livrar.
4. Eu nasci livre e quis viver com liberdade. / Fui perseguido só por causa da verdade.
5. Pra ser feliz eu quis amar sem distinção. / Só por orgulho tu não foste meu irmão.
6. Eu vivi pobre mas lutei para ser gente. / Fui sem direito de levar vida decente.

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Ó Deus, fizestes-nos provar as alegrias do céu. Dai-nos desejar, cada vez mais, o alimento do Corpo e Sangue de vosso Filho, que nos fortalece e nos traz a verdadeira vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

O que fazer para acompanhar o trabalho de elaboração da nova Constituição. O que fazer para que ela seja observada.

21 BÊNÇÃO FINAL

22 CANTO DE SAÍDA

LEITURAS PARA A SEMANA:

2ª-feira: Gn 4,1-15.25; Mc 8,11-13. / 3ª-feira: Gn 6,5-8; 7,1-10; Mc 8,14-21. / 4ª-feira: Gn 8,6-13.20-22; Mc 8,22-26. / 5ª-feira: Gn 9,1-13; Mc 8,27-33. / 6ª-feira: Gn 11,1-9; Mc 8,34-39. / Sábado: Hb 11,1-7; Mc 9,1-12. / Domingo: Lc 19,1-2.17-18; 1Cor 3,16-23; Mt 5,38-48.

NA SS. TRINDADE TODAS AS RELAÇÕES SÃO TERNÁRIAS

Frei Leonardo Boff

Pai, Filho e Espírito Santo são co-eternos e simultâneos. Como deixar claro que cada uma das Pessoas é diferente das outras e, ao mesmo tempo, relacionada sempre entre si? A teologia, à deriva do Novo Testamento, fala de processões divinas. Com isso se quer mostrar como uma Pessoa se deriva da outra. Do Pai se diz que é fonte e causa de toda a divindade. Dele procedem o Filho e o Espírito Santo. Também se diz o Pai que "gera" o Filho. Pai e Filho "espiram" o Espírito Santo como de um só princípio. Estas expressões "causa", "geração", "espiração" e "processões" podem nos dar a impressão de que em Deus existe uma espécie de teogonia (gênese e geração de Deus). Podemos dizer com acerto de que na Trindade vale o princípio de causalidade? Que existe uma geração e uma espiração? Não afirmamos sempre que as divinas Pessoas são originalmente simultâneas e que co-existem eternamente em comunhão e interpene-

tração (pericórese)? Na perspectiva da eternidade, o Pai não é anterior ao Filho e ao Espírito Santo. Eles irrompem sempre juntos e já entrelaçados no amor e na comunhão infinita.

Em razão desta concomitância das divinas Pessoas devemos entender as expressões usadas pela Igreja e reassumidas pela teologia, como "causa", "geração", "espiração" num sentido analógico e figurativo. Estamos diante de fórmulas altamente sugestivas. Elas mostram como os divinos Três são sempre respectivos, quer dizer, um diz respeito ao outro. Com efeito, não existe Pai sem o Filho, nem o Filho sem o Pai. Não existe o Sopro (Espírito) que não acompanha a Palavra (Filho) proferida pela boca do Pai. Se usamos as expressões consagradas é sempre num sentido estritamente trinitário: vale somente para o mistério trinitário, onde tudo é eterno, concomitante e simultâneo. Mas conce-

demus que persiste o risco de uma apreensão antropomófica (como se fosse fenômeno humano tal a geração, etc.), adequada ao mistério dos divinos Três.

Há uma outra possibilidade também derivada da Escritura: a de se falar das Pessoas em termos de revelação e de reconhecimento. As Pessoas co-eternas e co-iguais revelam reciprocamente e se reconhecem umas às outras e umas nas outras e nas outras. Assim o Pai se revela através do Filho no Espírito. O Filho revela o Pai pela força do Espírito. O Espírito Santo "cede" do Pai e repousa sobre o Filho. Assim o Espírito é do Pai pelo Filho (a Filioque) como o Filho se reconhece no amor do Espírito (a Patre Spiritus). Em razão desta imbricação das três Pessoas entre si, devemos dizer que as relações delas são sempre ternárias. Onde está uma Pessoa estão sempre as outras duas.

EM TORNO DA LITURGIA

O SENTIDO DAS GOTAS DE ÁGUA NO VINHO

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

"O sacerdote, de pé no lado do altar, derrama vinho e um pouco d'água no cálice, dizendo em voz baixa a fórmula prescrita" (n. 103), que é a seguinte: "Pelo mistério desta água e deste vinho possamos participar da divindade do vosso Filho, que se dignou assumir a nossa humanidade".

Estamos diante de um gesto simbólico, que tem a ver com Jesus Cristo e a Igreja ou a humanidade. Para valorizarmos mais este rito tão singelo convém dizer algo sobre a sua origem.

É sabido que os judeus não usavam vinho puro nas refeições, mas sempre misturado com um pouco de água. Assim, Jesus na última Ceia também deve ter usado vinho misturado com água.

Por outro lado, no tempo de São Cipriano

surgiu entre alguns grupos de cristãos o costume de celebrar a Missa com pão e água. Foram chamados de aquaristas. São Cipriano reagiu contra tal costume e numa carta que lhes escreve argumenta: Se houver apenas água, sem vinho, nós estamos sozinhos, sem Cristo. E se houvesse só vinho sem água estaria Cristo sozinho sem nós. Por isso pede que coloquem ao menos um pouco de vinho na água. Mas a reflexão de Cipriano continua numa linha teológica para dizer que a Missa é o sacrifício de Cristo e da Igreja. O vinho na Sagrada Escritura representa o sangue redentor de Cristo, a salvação, o próprio Cristo. A água, por sua vez, representa a fé, o Espírito Santo, o povo salvo das águas, o novo povo de Deus nascidos das águas do batismo.

Devemos, pois, ver o simbolismo das oferendas em dois níveis. *Primeiro*: o pão e o vinho, significando Jesus Cristo e nós. *Segundo*: Somente a água e o vinho. Neste caso o vinho significa Jesus Cristo e a água representa a natureza humana. Chegamos ao simbolismo expresso pela oração: "Ó Cristo que por sua natureza humana divinizar a nossa natureza humana".

O vinho é considerado bebida nobre. Assim como a água se mistura ao vinho e o gosto de vinho, é assumida pelo vinho, assim pela Eucaristia também nós somos assumidos por Cristo, somos transformados em Cristo. Nesta perspectiva o rito da mistura da água no vinho torna-se muito significativa. Implica que nos deixemos dignificar por Cristo em Cristo.

1º MANDAMENTO: SÓ JAVE É DEUS

Carlos Mesters

O 1º Mandamento se divide em três: é como um tronco com três galhos. Deus diz: "Não terás outros deuses diante de mim. Não farás para ti imagem de escultura, nem figura de coisa alguma do que está em cima no céu, ou embaixo sobre a terra, ou nas águas debaixo da terra. Não te inclinarás diante destes deuses e não os servirás!" (Ex 20, 3-5). Qual o sentido deste mandamento? É só uma questão de saber se lá no céu existem um ou mais deuses? É só uma questão de saber se posso ou não ter uma imagem ou figura de um Santo em casa?

Não! Se fosse só isso, então quase todos estaríamos observando a primeira parte do mandamento que diz: "Não terás outros deuses". Pois hoje a maioria já não acredita que haja mais de um só Deus no céu. Se fosse só isso, então ninguém estaria observando a segunda parte, que proíbe fazer imagens ou figuras de coisa alguma. Pois hoje todo mundo, tanto pagão como crente ou católico, todos têm imagens, pinturas, fotografias ou figuras em casa. O primeiro mandamento trata de coisas bem mais sérias. Trata da libertação do povo oprimido. Responde a um clamor real do povo e quer atacar e destruir uma das muitas causas da opressão e do sofrimento do povo.

Moisés, que recebeu a lei da mão de Deus, foi educado na escola do faraó (At 7,21; Ex 2,10). Lá ensinavam o seguinte. Diziam: "Deus não é o pai dos pobres, mas sim o pai do faraó!" Ensinavam que o pobre que grita é desobediente a Deus. Ensinavam que o pobre deve dizer sempre: "Paciência! Vamos agüentar. Deus quer assim!" Diziam ainda que a vontade de Deus se manifesta a todos pela boca do faraó. Assim, abusando da fé do povo oprimido, o faraó mantinha os seus privilégios e explorava, sem culpa e sem castigo, os seus próprios irmãos.

Ora, o sistema do faraó conseguiu colocar este ensinamento horrível da sua escolha na cabeça do próprio povo. Quase todos pensavam assim. Também os pobres! Não percebiam que tudo estava errado e que tudo devia ser mudado e transformado. O Deus do faraó, que não passava de uma invenção humana para manter o povo lá embaixo, na pobreza e na ignorância, abençoava esta escravidão do povo. Para dar mais brilho e mais vigor a este ensinamento da escola do faraó, eles faziam grandes imagens e esculturas de pedra e madeira, de ouro e prata. Algumas, de muitos metros de altura, que até hoje existem.

Eles construíam templos e santuários, inven-

tavam ritos e cerimônias grandiosas, para ao povo uma idéia da força destes deuses inventados. E diziam aos pobres: "Se participarem e servirem aos nossos deuses receberão deles uma grande recompensa pois da morte". Esta era a situação do povo oprimido no Egito. Era isto que ressonava no seu grito, no seu clamor. Era disto que Deus queria libertá-lo! Este ensinamento da escola do faraó "mantinha a verdade da prisão da injustiça" (Rm 1,18) e roubava a glória do Deus incorruptível por meio dos homens corruptíveis e de animas (Rm 1,23). Este ensinamento do faraó, como uma água venenosa, que ia caindo no chão e atingia as raízes todas, envenenava todas as plantas.

Mas havia um grupo, cujas raízes resistiam e não absorviam esta água venenosa. Era o povo de Moisés. Lá havia um outro modo de pensar e de viver, que eles aprendiam dos pais e que vinha desde Abraão. Outro ensinamento dizia: "Deus, o Deus, não quer isso não!" Este ensinamento era fraco e frágil, que ficava lá embaixo, tinha templos nem imagens. Passava de pai para filho e resistia contra o ensinamento da escola do faraó, que vinha lá de cima. Havia enxada que pudesse cortar a raiz deste pensamento subversivo da fé em Deus.